

ADN – ANTIGA DATA DE NASCIMENTO

MARGARIDA CORDO

*«Eu não sou o que me aconteceu.
Sou aquilo em que decidi tornar-me.»*

Carl Yung

Parece que não há temas geracionais, para além das épocas, da mais antiga ou da mais recente data de nascimento, mas há muitos temas – de caráter; de desejos imaturos de protagonismo; de fontes indevidas e egoístas de prazer; de presunção de razão ou de razões... Há muitos temas e também há aquilo em que decidi tornar-me e que devia incluir, pelo menos, algumas proibições. Por isso, devia ser proibido:

Haver gente que faz de conta que ama; haver gente que simula espírito de sacrifício apenas em busca de louvor e de reconhecimento; haver gente que não consegue elogiar com genuinidade; haver gente que só vive para a criação de uma imagem autocentrada, disfarçada de seráfica humanidade; haver gente que não presta, mas se distorce com ar de bem-fazer; haver gente que ignora o melhor dos outros porque se incomoda profundamente com o seu (deles) destaque e valor; haver gente que manipula quem a rodeia para que não “se estique” a dizer algo de bom do outro, sobretudo se nem sequer os elogiaram primeiro; haver gente que já perdeu a capacidade, ou nunca a teve, de se sentir feliz com a alegria dos outros; haver gente que esconde um manancial imenso de agressividade para poder “atacar” à primeira oportunidade, de forma mais ou menos subliminar; haver certo tipo de gente, devia realmente ser proibido...

Mas, quando o “ADN” se impõe, seja lá isso o que for, até porque não paramos porque envelhecemos, mas envelhecemos porque paramos, começam a fazer-se algumas contas – contas conosco, contas com os outros, contas com a vida e, talvez, contas com Deus. Nesta infundável matemática que só tem três momentos importantes, apesar de serem de durações variáveis - nascer, viver e morrer -, colocam-se questões fundamentais e tecem-se comentários inesperados como: ‘a vida é muito estúpida’ ou ‘o que mais me arrependo é’... ou ainda ‘para quê chegar a tanto, se todos sem exceção vamos embora sem nada’...

Ainda assim, sobram os que não comentam coisa nenhuma, mas apenas percorrem dois caminhos: o do, para já, sou novo e nada me preocupa; ou o do agora estou a ficar velho e

vou ter de trabalhar para o meu epitáfio.

De facto, talvez nada disto seja autenticidade, mas apenas sistemáticos enganos adotados por aqueles que optam por “levitar” em vez de percorrerem a sua existência de pés bem assentes no chão; aqueles que, em vez de procurarem o verdadeiro sentido da vida, procuram na reação dos outros a prova dos seus sucessos ou dos seus fracassos. Em novos eram onnipotentes; em velhos, ou quase velhos, querem controlar o que ficarão a dizer de si depois de se irem embora.

Tanta ironia e tantos paradoxos que deviam ser evitados. Por isso e porque, de facto, o que realmente queremos é ser felizes, lanço alguns excertos de um texto de Pablo Neruda que completa as minhas proibições:

É Proibido

«É proibido chorar sem aprender, levantar-se um dia sem saber o que fazer, ter medo das suas lembranças. É proibido não rir dos problemas, não lutar pelo que se quer, não transformar sonhos em realidade. É proibido não demonstrar amor, fazer com que alguém pague pelas suas dúvidas e mau humor. É proibido deixar os amigos, não tentar compreender o que viveram juntos, chamá-los somente quando necessitam deles. É proibido não ser você mesmo diante das pessoas, fingir que elas não lhe importam, ser gentil só para que se lembrem de si, esquecer aqueles que o apreciam. É proibido não fazer as coisas por si mesmo, não crer em Deus e fazer o seu destino, ter medo da vida e dos seus compromissos (...). É proibido sentir saudades de alguém sem se alegrar, esquecer os seus olhos, o seu sorriso, só porque os seus caminhos se desentrelaçaram (...). É proibido não tentar compreender as pessoas, pensar que as vidas delas valem mais do que a sua, não saber que cada um tem o seu caminho e a sua sorte. É proibido não criar a sua história, deixar de dar graças a Deus pela sua vida, não ter um momento para quem necessita de si. (...) É proibido não buscar a felicidade, não viver a sua vida com uma atitude positiva, não pensar que podemos ser melhores, não sentir que, sem si, este mundo não seria igual (...).»

Há tanto, afinal, que é proibido, mas o tempo não espera por ninguém. Por isso, o melhor é IR SEMPRE, não importa o ADN de cada um. Vá! 📖